

Brincando Direito

Somos todos especiais



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Brincando Direito:
Somos todos especiais!**

Vila Velha - ES
2016

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte desta obra, por qualquer meio, sem autorização do autor ou da editora, constitui violação da LDA 9610/98.

Brincando Direito: Somos todos especiais!

Projeto Gráfico / Capa / Editoração Eletrônica : Gráfica Aquarius

Revisão: Jair de Almeida Silva

Santo, Defensoria Pública do Estado do Espírito
D313 Brincando Direito: Somos todos especiais! / [Autores diversos]. - Vitória, ES : Aquarius, 2016.

48 p. :il. ; 21 cm

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título.

CDU: 087.5

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS

PROJETO

Brincando Direito é um projeto voltado para a educação em direitos de crianças até dez anos de idade, promovido pela Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo, em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Vila Velha – ES. O presente livro é fruto da conclusão dos trabalhos da terceira etapa do projeto que debateu com as crianças da rede de ensino municipal temas relacionados à Defensoria Pública, aos direitos da criança e, especialmente, os direitos da pessoa com deficiência. Alunos das escolas participantes do projeto concorreram em três categorias: ilustração, texto e ilustração e texto. As obras selecionadas compõem este livro.

PARCERIA

Prefeitura Municipal de Vila Velha

ESCOLAS PARTICIPANTES

Umei Sarah Victalino Gueiros

Umef Prof^o Darcy Ribeiro

Umef Prof^a Nice de Paula Agostini Sobrinho

COMISSÃO JULGADORA

Geana Cruz de Assis Silva

Eliana Terra Barbosa

Sônia Marly Barros

Maria Francisca dos Santos Lacerda

Ester Assis

REVISÃO

Jair de Almeida Silva

EDIÇÃO

Geana Cruz de Assis Silva

Kauane Fiorio

AGRADECIMENTOS

À Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo, que atravessando os limites possíveis proporcionou a publicação da presente obra.

À Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha - SEMED, importante parceira do Brincando Direito desde o ano 2014 e que continua agregando valores ao projeto sempre abrindo as portas das escolas. Agradecimento especial a Sra. Silvânia de Souza Silva e toda a equipe de Projetos Especiais e Eventos da SEMED, pelo empenho, inclusive, contribuindo com os adereços e fantasias para as apresentações. À Dra. Laura Maria Coutinho e à equipe do Programa Saúde na Escola - PSE, pelo entusiasmo com a causa da Defensoria Pública.

Agradecemos aos diretores, pedagogos e professores envolvidos na confecção das obras dos alunos e aos pais que também estão presentes nas ilustrações e textos.

Às crianças, autoras desse livro, verdadeiras estrelas que iluminam o presente com esperança no futuro, agradecemos a elas desde o olhar atento às apresentações até o ponto final de cada texto.

APRESENTAÇÃO

O Brincando Direito é um projeto de educação em direitos direcionado a crianças de 04 a 10 anos de idade, visando democratizar as ações do Núcleo de Educação em Direitos – Nudedi que, até então, somente eram voltadas a adultos e adolescentes. Assim, nasceu este projeto desafiador, pois o defensor público, acostumado a ministrar palestras sobre os mais variados temas do direito, percebeu que, para levar lições sobre cidadania e direitos fundamentais às crianças, teria que se despir de suas vestes talares, de seus jargões jurídicos e de toda a sua expertise para mergulhar no universo infantil, que tem a sua linguagem própria e suas roupas coloridas tão dissonantes das falas, ternos, gravatas e saltos utilizados nos fóruns e gabinetes. Nesta esteira, utilizando-se do instrumento da contação de histórias, a defensora apresentou ao público infantil conceitos básicos do mundo jurídico, mas que são fundamentais para o exercício da cidadania, como direito, dever e elaboração de leis, além de introduzi-las no estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente – Ecriad.

O Nudedi buscou parceria com a Secretaria de Educação

de Vila Velha que, desde o ano de 2014, tem aberto as portas das escolas da Rede Municipal para que a Defensoria possa realizar as apresentações e conversas com os alunos e professores, promovendo assim as ações necessárias à execução do projeto que, nestes dois anos, enfrentou muitos obstáculos e, talvez, o maior deles, tenha sido o combate à ideia de que crianças são muito pequenas para aprender sobre o universo do direito. Por muitas vezes, o apoio tão necessário não veio e as críticas surgiram não dando a devida importância ao projeto. Quebrar paradigma é algo doloroso, no entanto, desistir nunca foi opção!

A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente são uníssonos em afirmar que a criança é sujeito de direitos e, como tal, deve ser tratada. Esta é a máxima que está impregnada em nosso ordenamento jurídico. Todos devem ser esclarecidos acerca de seus direitos e deveres! A lei não faz exceções e o Brincando Direito exerce um papel fundamental nesta inversão da lógica perversa e nada democrática que continua tratando a criança como objeto de intervenção do

adulto, afastando-a da figura de sujeito de direitos que lhe é inerente.

O presente livro, portanto, é resultado da terceira etapa do Brincando Direito, a qual foi intitulada de “Brincando Direito: somos todos especiais”, pois visou apresentar às crianças lições de cidadania e de respeito às diferenças apoiadas no Eciad e no Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei Federal 13.146 de 06 de junho de 2015, um novo diploma legal, que redimensionou o tratamento dispensado as pessoas com deficiência em nosso país. A abordagem do tema deu-se através da contação de histórias inspiradas nas obras infantis “Como Encontrar uma Linda Princesa” de Ricardo Viveiros e “Sonhos do Dia” de Cláudia Werneck. Temas como barreiras e acessibilidade foram abordados de forma lúdica e introduzidos no cotidiano dos alunos, com o propósito de demonstrar como a criança com deficiência é vista e percebida nos ambientes que ocupa, seja nos espaços públicos ou privados e o que devemos mudar nesta percepção. As obras que compõe este livro demonstram, claramente, a compreensão de seus autores de que a deficiência é uma característica pessoal do indivíduo que não o antecede como ser e nem o desqualifica como

sujeito de direito.

O recado está dado e ele é cristalino! Para aqueles que ainda insistem em afirmar que criança é pequena para entender, nós afirmamos, junto com Mário Quintana, pobre daquele que atravancar o nosso caminho, pois todos eles passarão e nós passarinhos continuaremos a voar, planando sobre um céu de uma sociedade, verdadeiramente, inclusiva!

Sumário

Ilustração - Lavinya Moreira da Silva – Infantil 5	11
A menina com pé torto - Deyse Batista Cerqueira, 10 anos – 4º Ano C	12
Ilustração - Sara Vitória Araujo Pereira – Infantil 5	13
Ilustração e Texto -Maria Eduarda Baroneques de S. Dias, 7 anos – 2º Ano D	14
Ilustração - Thauany Oliveira Domingues – Infantil 5	15
Somos todos especiais -Sophia Anasthasia M. V. Da Costa, 7 anos – 4 º Ano B	16
Ilustração - Ingrid Cristini dos Santos do Nascimento – Infantil 5	17
Amizade sem limite - Rayssa Santos Conceição, 11 anos – 4º Ano B	18
Ilustração - Anabelli da Costa Oliveira Ribeiro - Infantil 5	19
A deficiência - Gustavo Pires de Souza, 9 anos – 4º Ano A	20
Ilustração - Kamily Da Silva Nogueira – Infantil 4	21
Pessoas com problemas visuais - Marianny Vitória da Silva, 7 anos – 3º Ano B	22
Ilustração - André Felipe Oliveira Neves – Infantil 5	23
Direitos dos deficientes - Evelyn K. O. de Silva Bento, 9 anos – 3º Ano B	24
Ilustração - Ariel Nicolás Cavalcanti Dos Santos - Infantil 4	25
Pessoas Deficientes - Grazielle Rocha Marçal, 10 anos - 4º Ano C	26

Ilustração - Elisa Maciel dos S. Silva – Infantil 4	27
Cheia de vida! - Davi Prota Bispo, 10 anos – 4º Ano B	28
Ilustração - Guilhermy Vinicius Barros Santos – Infantil 5	29
O menino cego - Rodrigo Franco Rodrigues, 8 anos – 3º Ano A.....	30
Ilustração - Gustavo Alves de Oliveira – Infantil 5	31
Somos todos especiais - Luma Freitas de Aguiar, 10 anos – 4º Ano C.....	32
Ilustração e Texto -Guilherme Florindo Rodrigues, 7 anos – 1º Ano C.....	33
Ilustração - Ana Luiza Neves Corrêa – Infantil 5.....	34
Direitos da criança - Matheus Bergamini Rocha, 8 anos – 1º Ano B.....	35
Ilustração - Tallyta Klippel de Jesus- Infantil 5	36
Direitos da criança - João Marcos Gomes Gobetti, 6 anos – 1º Ano B.....	37
Ilustração - Kethely Mares de Oliveira – Infantil 5	38
Para sempre amigos - Victória de Oliveira Moreira, 9 anos – 3º Ano E.....	39
Ilustração e Texto -Ana Luiza Leal de Souza, 7 anos – 2º Ano D	40
Direitos da criança - Estevão Neri Brandão, 7 anos – 1º Ano B.....	41
A garota muda - João Gabriel Ramos de Melo, 8 anos – 3º Ano A.....	42
Ilustração e Texto -Stefanny dos Santos da Fonseca, 10 anos – 2º Ano D.....	43

A minha professora - Mateus Valente Santos, 9 anos – 3º Ano B	44
Ilustração e Texto -Luiz Henrique dos Santos Andrade, 8 anos – 2º Ano B	45
Ilustração e Texto -Lucas Cavalcante Ferreira, 7 anos – 2º Ano C.....	46
Toda criança tem o seu direito, principalmente aquelas com deficiência - Francisco Neves Montegazine, 9 anos – 3º Ano B.....	47



Lavinya Moreira da Silva – Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Andressa de Oliveira Pratti

A menina com pé torto

Era uma vez: uma menina chamada Joyce, que estuda na mesma escola que eu. Ela nasceu com um problema nos seus pés.

Ela é minha amiga, ela é do 3º Ano B. Esse problema traz muita tristeza, porque quando ela vai para a escola todo mundo fica chamando ela de “PÉ TORTO”! Quando eu vejo alguém chamando-a desse nome eu vou pra minha casa e começo a chorar. Quando acordo, quando vou pra escola, quando vou dormir e quando vou tomar banho, todas as horas da minha vida, eu fico chorando por ela! Quando vou dormir eu oro pedindo a Deus para a mãe dela conseguir dinheiro para fazer o tratamento, ela tem 12 anos e não sabe escrever e ler. Até a irmã dela mais nova, do 2º ano, sabe ler e escrever de “letra de mão”.

Eu tenho dó da Joyce por esse problema que ela tem nos pés.

Gente, eu vou falar uma coisa... “TODO MUNDO É IGUAL” ninguém é diferente, mas teve um dia, que eu falei pra ela bem assim:

“Você é especial, não existe outro igual. Deus criou você assim, diferente de mim”!

Então todo mundo é igual, seja careca, cabeludo, magro, gordo, com deficiência ou sem deficiência, todos nós somos iguais.

Meu nome é Deyse e eu fiz esse texto para essas pessoas que ficam chamando as outras de “coisas ruins”, mas eu falo e repito: “TODOS NÓS SOMOS IGUAIS”!

Deyse Batista Cerqueira, 10 anos – 4º Ano C
Umef Professor Darcy Ribeiro
Profª Angélica Cristina Butkovsky Campos



Sara Vitória Araujo Pereira – Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Sônia Maria Paulo Chaves

“Todos são diferentes porque todos têm diferenças. Todos somos diferentes, somos cada um. Cada um tem sua diferença, mas não podemos zombar dos outros. Todos têm uma diferença. Temos que ser amigos!”



*Maria Eduarda Baroneques
de S. Dias
7 anos – 2º Ano D*

Umef Professor Darcy Ribeiro

Profª Nilda Maria Gomes

THAUANY
5H



Thauany Oliveira Domingues – Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Ana Maria Viana de Almeida

Somos todos especiais
Não somos todos iguais
Mas somos legais e geniais
Não importa se um é loiro
Se o outro é moreno
Aceite, é só querer
Somos todos diferentes
Um contente o outro sorridente
Mas o que importa mesmo
É ser uma boa gente.

Sophia Anasthasia M. V. Da Costa, 7 anos – 4.º Ano B
Umef Professora Nice de Paula Agostini Sobrinho
Profª Maiesse Regina Ferreira de Magalhães



Ingrid Cristini dos Santos do Nascimento – Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Prof^o Enéas Ribeiro Azeredo

Amizade sem limite

Era uma vez, uma menina que se chamava Leandra. Todos os dias ela acordava bem cedinho para ir à escola, ela levantava tomava seu banho, depois tomava café da manhã, escovava os dentes e ia para a escola. Certo dia ela viu uma menina e ela queria tanto ser amiga dela, mas tinha vergonha de falar com a menina. Leandra, então, ficou muito chateada e foi para a sua sala. No fim da aula ela foi embora e falou para sua mãe:

Mãe, eu vi uma menina e eu queria ser amiga dela, mas eu tenho vergonha de falar com ela.

Sua mãe respondeu:

Minha filha, fale com ela, eu tenho certeza de que ela vai ser sua amiga.

Leandra juntou junto com sua família e foi dormir... No outro dia ela acordou bem cedinho e fez a mesma coisa de todos os dias, tomou banho, tomou café da manhã, escovou os dentes e foi à escola novamente. Chegando à escola, Leandra encontrou com a menina e perguntou:

Qual o seu nome?

E a menina não respondeu, por isso, Leandra ficou muito triste! Foi para a sala de aula e depois da aula foi para casa e sua mãe perguntou:

Filha, a menina falou com você?

Leandra falou o que aconteceu para a mãe e no outro dia ela retornou para a escola e foi falar com a menina e ela não respondeu de novo, de repente, chegou a professora de Leandra e revelou a verdade, que a menina não respondia porque ela era muda e surda. Ela então ficou alegre e sua professora disse que ela teria que estudar libras para conversar com a menina.



Anabelli da Costa Oliveira Ribeiro - Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profº Enéas Ribeiro Azeredo

A deficiência

As pessoas ficam deficientes, nascem com deficiência, ficam com o problema ou sofrem um acidente.

Um homem cego precisava de um cão guia, ele estava triste e muito deprimido. Ele pensou que por causa da deficiência nunca ia conseguir fazer nada, mas ele conseguiu descobrir um projeto que se chama “Brincando Direito – somos todos especiais” que o ajudou.

Ele pensou assim, mas não sabia onde era o lugar. Por sorte, o projeto se apresentou no colégio do bairro e os estudantes leram para ele. Então ele sabia que ao chegar lá, com a ajuda das pessoas, conseguiria aprender e também ganhar um cão guia para ele.

E ele voltou a ser feliz, se casou, tem filhos, que nasceram felizes em seu bairro, apesar dele ser deficiente.

De tanta alegria nem se importava com o problema e foi feliz junto com sua esposa e seus filhos.

Gustavo Pires de Souza, 9 anos – 4º Ano A
Umef Professor Darcy Ribeiro
Profª Carla C. S. Santos



Kamily Da Silva Nogueira – Infantil 4
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Jania Vieira Matos

Pessoas com problemas visuais

A quantidade de deficientes visuais no Brasil é grande. Porém, considerável parcela dessa população carece de alguns pilares para inclusão social.

Muitas pessoas discriminam o deficiente, não só o visual, mas o físico e o mental.

Os locais nas ruas dificultam muito a movimentação nas vias e calçadas, faltam rampas, buracos e calçadas estreitas. A população, a maioria das vezes, não colabora, ajudando a atravessar uma rua, sair dos buracos. Às vezes vê caído para só depois ajudar...

Podemos fazer o bem a essas pessoas, orientando-as para que o mal não venha acontecer, mas devemos saber que os deficientes são humanos como nós.

Marianny Vitória da Silva, 7 anos – 3º Ano B
Umef Professora Nice de Paula Agostini Sobrinho
Profª Reuza Neves Farias



André Felipe Oliveira Neves – Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Daniela Novaes Wetler

Direitos dos deficientes

Era uma vez, uma escola em que as crianças com deficiências ficavam junto com as outras crianças. Tinha o Lucas, ele é cadeirante e ninguém gostava dele, menos uma menina que se chama Luíza.

Ela via que ele não tinha nenhum amigo. Um dia então, foi até ele e disse:

Eu quero ser sua amiga!

Ele, motivado, empurrou a cadeira até a quadra e brincaram de bola. A partir daquele dia todos passaram a respeitá-lo.



*Evelyn K. O. de Silva Bento,
9 anos – 3º Ano B*

Umef Professora Nice de Paula
Agostini Sobrinho

Profª Reuza Neves Farias



Ariel Nicolas Cavalcanti Dos Santos - Infantil 4
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Jania Vieira Matos

Pessoas Deficientes

Eu nunca conheci uma pessoa deficiente...

Só uma vez, que minha mãe me apresentou, ele não falava e eu não sabia falar em libras. Eu acordei no outro dia ainda pensando naquele menino. Fui para o “Mais Educação” pensando nele, quando cheguei lá perguntei para a professora como que se fala em libras. Eu fiquei muito feliz, cheguei em casa pensando que dia eu iria vê-lo de novo, fui pra escola pensando nisso. Cheguei da escola fui pro quarto e comecei a pensar nele, depois fui dormir, no outro dia a minha mãe me chamou:

“Grazi, olha quem veio nos visitar!”

Eu fiquei muito feliz e minha mãe falou:

“Grazi fala com ele, agora você sabe falar em libras, lembra?”

Aí eu comecei a falar com ele e ele começou a falar comigo e eu toda sorridente, depois eu pedi para ele voltar mais vezes para nós brincarmos. Nesse dia eu aprendi que todo mundo é igual. Não importa se é magro, gordo, baixo, alto... Devemos respeitar uns aos outros.

Grazielle Rocha Marçal, 10 anos - 4º Ano C
Umef Professor Darcy Ribeiro
Profª Angélica Cristina Butkovsky Campos



Elisa Maciel dos S. Silva – Infantil 4
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Jânia Vieira Matos

Cheia de vida!

Era uma vez uma menina que tinha lesão nas pernas e seu nome era Maria.

Um dia ela saiu de casa para ir à rua, outras pessoas achavam que ela não tinha energia e alegria, só porque era cadeirante.

Ela chamou seu amigo, Bruno, mesmo ela sendo cadeirante ela era cheia de energia, brincava e brincava... Então as pessoas falavam *“ela é cheia de energia, como ela é tão cheia de alegria”* o amigo dela estava com ela para o que der e vier.

Quando ela caía o seu amigo levantava e qualquer obstáculo que ficava na frente da Maria ele tirava e o povo tinha aprendido a lição... Mesmo a menina tendo lesão ela era cheia de alegria no coração e nada tirava o sorriso do rosto dela.

Maria, uma menina cheia de vida!

Davi Prota Bispo, 10 anos – 4º Ano B
Umef Professora Nice de Paula Agostini Sobrinho
Profª Maiesse Regina Ferreira de Magalhães



Guilhermy Vinicius Barros Santos – Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Ana Maria Viana de Almeida

O menino cego

Era uma vez, um menino cego que se chamava Samuel e ele tinha dificuldade em atravessar a rua também.

Um amigo dele viu as dificuldades foi à uma loja, comprou um cão guia e deu para mãe de Samuel.

A mãe de Samuel perguntou ao menino:

Quem é você?

Eu sou o amigo do Samuel.

A mãe do Samuel falou:

Obrigada!

E o menino:

De nada.

E Samuel chegou em casa cansado do dia e a mãe de Samuel falou:

Tem um presente para você, Samuel.

Ele ficou curioso para saber o que era. Quando sua mãe chegou com o cão guia o Samuel, que era cego, falou:

Um cachorro não, não é só um cachorro, é um cão guia!

E o Samuel ficou feliz em ter um cão guia, assim, não ia ter que passar mais dificuldades para atravessar a rua. E foi feliz para sempre.

Rodrigo Franco Rodrigues, 8 anos – 3º Ano A
Umef Professor Darcy Ribeiro
Profª Lana Carmélia Duarte Silva

GUSTAVO 6 ANOS
APESAR DAS DIFERENÇAS NO ESPORTE SOMOS JOVAIS.



Gustavo Alves de Oliveira – Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Daniela Novaes Wetler

Somos todos especiais

O ser humano se comunica de várias formas, através de gestos, da fala, escrita e etc...

Tem gente com deficiências mentais e físicas, por exemplo. Eu tenho falta de atenção, mas mesmo as pessoas surdas, cadeirantes ou mesmo cegas vivem uma vida normal. Eu tenho amigo surdo e uma amiga cega, que só tem um pouco de visão.

Tem uma professora mesmo, todos falavam que só porque ela é cega não seria capaz, isso pra ela foi uma motivação. Hoje quem falou aquilo a tem como professora dos seus filhos...

Já a Rebeca, minha amiga, é cadeirante, mas os meus outros amigos brincam com ela. É muito divertido! É a mesma coisa, só que em uma cadeira de rodas!

Mesmo não sabendo falar direito com meus amigos surdos, os chamo para brincar. Eles vão se enturmando, assim todo mundo vai parar de ficar “zoando”.

Luma Freitas de Aguiar, 10 anos – 4º Ano C
Umef Professora Nice de Paula Agostini Sobrinho
Profª Maiesse Regina Ferreira de Magalhães

“A Defensoria Pública atua na defesa dos direitos do cidadão para que a história possa ter um final feliz.”



*Guilherme Florindo Rodrigues,
7 anos – 1º Ano C*

Umef Professora Nice de Paula
Agostini Sobrinho

Profª. Fábila Ferreira Soares
de Paula



Ana Luiza Neves Corrêa – Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Sônia Maria Paulo Chaves

Direitos da criança

“Estudar, ter uma família, acesso à saúde, respeito, poder brincar e viver em liberdade.”



Matheus Bergamini Rocha
8 anos – 1º Ano B

Umef Professora Nice de Paula Agostini
Sobrinho

Profª Fabiene Alves Costa de Souza



Tallyta Klippel de Jesus- Infantil 5
Umei Sarah Victalino Gueiros
Profª Andressa de Oliveira Pratti

Direitos da criança

“Estudar, ter uma família, saúde, respeito, brincar, viver e liberdade”



*João Marcos Gomes Gobetti
6 anos – 1º Ano B*

Umef Professora Nice de
Paula Agostini Sobrinho

Profª Fabiene A. C. de Souza



Kethely Mares de Oliveira – Infantil 5
Umef Professora Nice de Paula Agostini Sobrinho
Profª Andressa de Oliveira Pratti

Para sempre amigos

Era uma vez, um menino chamado Joaquim. Um dia ele foi para a escola, entrou na sala, olhou para o lado e viu uma aluna nova. Ele perguntou o nome dela olhando para o outro lado.

Ela respondeu:

Manuela.

Ele falou:

Por que você olhou para o outro lado?

Ela respondeu:

Me desculpe, eu não posso te ver.

Ele, disse, então:

Desculpa, eu não sabia.

Depois daquilo, eles se tornaram melhores amigos para sempre e nunca mais se separaram!

Um dia Manuela pensou em fazer uma cirurgia para não ser mais cega...

Joaquim falou:

Não precisa, você é perfeita do jeito que você é!

Ela respondeu:

Mas eu quero ver também.

Dias e dias se passaram e a decisão não foi tomada e ela decidiu não fazer. Correria risco de vida e a amizade era mais importante.

Victória de Oliveira Moreira, 9 anos – 3º Ano E
Umef Professor Darcy Ribeiro
Profª Renata Azevedo

“Débora, ela é diferente, mas ela é feliz. Quando eu vou à casa dela a gente brinca de fantoche e eu, Emile e Débora também brincamos. Não é legal zombar dela, ela era muito feliz. Ela não pode mexer no telefone, mas eu a ajudo mesmo, porque se alguém não ajudá-la, eu vou, eu mesma.”



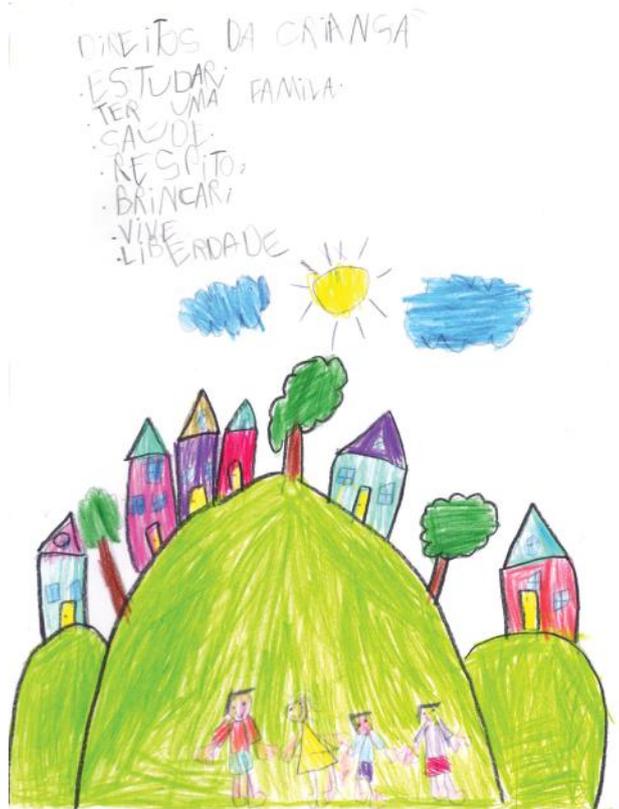
Ana Luiza Leal de Souza
7 anos – 2º Ano D

Umef Professor Darcy Ribeiro

Profª Nilda Maria Gomes

Direitos da criança

“Estudar, ter uma família, acesso à saúde, respeito, poder brincar e viver em liberdade.”



Estevão Neri Brandão
7 anos – 1º Ano B

Umef Professora Nice de Paula
Agostini Sobrinho

Profª Fabiene Alves Costa de Souza

A garota muda

Era uma vez, um garoto chamado Anderson, ele estudava no Darcy Ribeiro. Um dia ele encontrou uma menina muito linda chamada Laura.

Então ele perguntou:

Qual é o seu nome?

Mas ela não falou... Ele ficou triste, muito triste! Então, ele tentou pela última vez. Ele repetiu:

Qual é o seu nome?

Então ela soletrou em sinais.

Laura.

Então, eles criaram uma nova amizade.

João Gabriel Ramos de Melo, 8 anos – 3º Ano A

Umef Professor Darcy Ribeiro

Profª Lana Carmélia Duarte Silva

“Era uma vez, um lugar muito distante.

Havia muitas crianças diferentes, mas todo mundo se gostava, mas todos brincavam e se divertiam. Nós não podemos falar mal das pessoas deficientes, mesmo que a pessoa seja cega ou cadeirante ou tenha outra deficiência. Devemos sempre respeitar.”



*Stefanny dos Santos da
Fonseca
10 anos – 2º Ano D*

Umef Professor Darcy Ribeiro

Profª Nilda Maria Gomes

A minha professora

Eu tenho uma professora
Que se chama Ana Beatriz,
Ela é deficiente auditiva,
quando ela era pequena
Falavam que ela não ia conseguir,
Que não ia realizar seu sonho!
Mas ela pensava: eu vou conseguir sim,
Com pensamentos positivos.
Alguns anos depois ela conseguiu
E agora, em 2016, ela está sendo minha professora
Ela é uma boa professora
Eu gosto muito dela
Só porque ela tinha necessidades especiais
Ela não podia ser feliz?
Todos podem ser feliz
Sendo deficientes ou não
Portanto não podemos zombar de quem é deficiente
Todos podem ser felizes.

Mateus Valente Santos, 9 anos – 3º Ano B
Umef Professora Nice de Paula Agostini Sobrinho
Profª Ana Beatriz de M. Caramarú

“A criança tem que brincar e estudar para ser bom aluno. O menino tem que comer para crescer e ter educação para ser boa pessoa.”



*Luiz Henrique dos Santos
Andrade
8 anos – 2º Ano B*

UmeF Professora Nice de
Paula Agostini Sobrinho

Profª Maria Nilza

“Não podemos discriminar ninguém, mesmo que uma pessoa seja deficiente, tipo com uma mancha no rosto. Se a pessoa for cega, tiver problema de visão ou problema de estudar. Nós somos o que somos. Não podemos discriminar ninguém!”



*Lucas Cavalcante Ferreira
7 anos – 2º Ano C*

Umef Professor Darcy Ribeiro

Profª Marcela Pereira Decotté

Toda criança tem o seu direito, principalmente aquelas com deficiência

Ter algum tipo de deficiência não quer dizer que a criança se sinta incapaz, pelo contrário, toda criança deficiente se torna eficiente.

O Estatuto da Criança e do Adolescente tem como objetivo proteger todas as crianças e seus benefícios, as que têm deficiência, tem seus direitos fundamentais também. Direito à vida e à saúde, direito à política de atendimento e muitos outros...

Crianças com deficiência são muito especiais, porque são guerreiras e conseguem fazer muitas coisas. Vamos valorizar as crianças do mundo inteiro, sejam elas quais forem, com ou sem deficiência. Criança feliz um dia pode transformar o país!

Francisco Neves Montegazine, 9 anos – 3º Ano B
Umef Professora Nice de Paula Agostini Sobrinho
Profª Reuza Neves Farias

Tipologia:
Títulos: Agenda Bold - 14pt
Textos: Agenda Light - 10pt

Realização:



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Parceria:



**PREFEITURA DE
VILA VELHA**

